

## Outubro rosa, se cuidar é uma ação de todas: Um relato sobre promoção da saúde



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.004-033>

### Millene Mercadante Mendonça de Mattos

Acadêmica de enfermagem  
Universidade Federal Fluminense

### Victória Soares Sales Dantas

Acadêmica de enfermagem  
Universidade Federal Fluminense

### Jane Baptista Quitete

Doutora em Enfermagem  
Universidade Estadual do Rio de Janeiro

### Juliet Ribeiro de Souza Lacerda

Enfermeira especialista em estomatoterapia  
FACUMINAS

### Hilmara Ferreira da Silva

Doutora em Enfermagem  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

### Stephani Ohana Martins Vargas

Acadêmica de enfermagem  
Universidade Federal Fluminense

### Mariana Padilha Gomes

Acadêmica de enfermagem  
Universidade Federal Fluminense

### RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de um evento acadêmico sobre promoção da saúde no âmbito do

câncer de mama. Metodologia: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre os resultados do evento Outubro Rosa, se cuidar é uma luta de todas, realizado no mês de outubro de 2022, por uma universidade na baixada litorânea do estado do Rio de Janeiro. Ação extensionista coordenada por uma docente, duas enfermeiras do Consultório de Enfermagem, duas discentes bolsistas de Bolsa Desenvolvimento Acadêmico, e dezenove discentes voluntários do Curso de Enfermagem. Resultados da experiência: O evento aconteceu em quatro cenários diferentes, nestes foram realizadas ações de educação em saúde, rastreios do câncer de mama através do exame clínico das mamas, e solicitação de exames. Cerca de 34,3% das mulheres nunca tiveram suas mamas examinadas por um profissional de saúde treinado, 51,4% são sedentárias, 27,5 % com sobrepeso/obesidade e 28,6% ingerem álcool frequentemente. Percebemos a preocupação das mulheres sobre hábitos de vida inadequados que são considerados fatores de risco para o câncer de mama. Conclusão: A educação em saúde com ênfase na promoção da saúde e prevenção de doenças, pode minimizar a morbimortalidade por câncer de mama na população.

**Palavras-chave:** Saúde da Mulher, Formação Profissional, Câncer de Mama, Promoção da Saúde, Enfermagem.

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama é o segundo tipo de câncer que mais acomete mulheres no Brasil e no mundo, estando depois apenas do câncer de pele.<sup>(1)</sup> Tornou-se um problema vigente de saúde pública, visto que há um número significativo de neoplasias malignas levando o indivíduo à morte. Em 2019 o Atlas de Mortalidade por Câncer identificou um total de 18.295 mortes em virtude dessa neoplasia.<sup>(2)</sup> Ademais, de acordo com INCA, para o triênio 2020/2022 estima-se que sejam diagnosticados 66.280 novos casos, com um risco estimado de 61 casos a cada 100 mil mulheres.<sup>(3)</sup>



Outubro Rosa é um movimento internacional que tem como foco principal a luta contra o câncer de mama, o estímulo à participação da população no seu combate, e proporcionar maior acesso aos serviços de diagnóstico e de tratamento, contribuindo assim para a redução da mortalidade com o diagnóstico precoce.<sup>(4)</sup>

A Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo nº196 ratifica que a saúde é um direito de todos<sup>(5)</sup> e, aliado a norma jurídica, entram em cena as lutas dos movimentos sociais pelos direitos sexuais e reprodutivos, visando melhorias na informação, contracepção, parto e prevenção do câncer mamário. As desigualdades socioeconômicas associam-se ao aumento do número de filhos por mulher, à maior predisposição a fatores de risco ao câncer, dentre outros. Isso leva a uma vida sexual e reprodutiva repleta de aspectos que poderão desfavorecer a saúde da mulher elevando a vulnerabilidade para o acometimento de doenças, dentre elas o câncer de mama.<sup>(6)</sup>

Estudos demonstram que, a prática profissional dos enfermeiros na atenção primária em saúde tendem a se restringirem a um paradigma clínico com foco na doença, nos procedimentos técnicos e nas ações curativas, além de bastante limitadas a uma atuação normatizada – centrada em rotinas pré-estabelecidas.<sup>(7)</sup>

Neste contexto, torna-se imperativo um agir em saúde comprometido com as demandas e necessidades de contextos locais, partilhado com os atores que o compõem, e também integrado ao modelo de organização do Sistema Único de Saúde (SUS).

Apesar da participação da sociedade se constituir uma diretriz fundamental do SUS desde sua criação - regulamentada com as Leis Orgânicas da Saúde nº 8.142/90, além do pilar da Promoção da Saúde reafirmada na Carta de Otawa sua construção como direito sob a ótica do *empowerment*, da autonomia e da cidadania são ainda desafiadores. Dessa forma, as pedagogias críticas e participativas tornam-se fundamentais para promover a saúde, o que inclui prevenir doenças e, simultaneamente, acionar o *empowerment* e a participação comunitária mediada por práticas de educação popular em saúde e (no contexto da) educação permanente.

Na medida em que tais práticas erguem-se nas fronteiras ensino-serviço, também fomentam a formação profissional em saúde e a reorientação do modelo tecno-assistencial para além do paradigma biomédico.<sup>(7)</sup>

Considerando-se estes pressupostos, o Consultório de Enfermagem do Departamento de Enfermagem (REN) da Universidade Federal Fluminense (UFF) de Rio das Ostras, inaugurado em 2017, se caracteriza como um cenário de inovação pedagógica para o ensino, pesquisa e extensão em saúde da mulher, tendo como prioridade a realização de atividades práticas destinadas ao aprimoramento do acadêmico de enfermagem e ao atendimento à população local, inclusive à comunidade acadêmica.<sup>(8)</sup>



Deste modo, o objetivo deste manuscrito é relatar a experiência de um evento acadêmico sobre promoção da saúde no âmbito do câncer de mama.

## 2 MÉTODO

**Tipo de Estudo:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre os resultados oriundos do evento Outubro Rosa, se cuidar é uma luta de todas, realizado por uma Instituição de Ensino Superior (IES) na baixada litorânea do estado do Rio de Janeiro.

**Local do estudo:** Em virtude da comemoração do movimento popular denominado Outubro Rosa foram realizadas atividades de promoção da saúde com a conscientização da população feminina sobre o câncer de mama, fatores de risco, fatores protetores e exames de rastreamento (exame clínico das mamas, USG mamas e mamografia). O evento foi realizado durante o mês de outubro de 2022, em quatro cenários: ESF Recanto, Consultório de Enfermagem/REN/UFF, Ostra Bugs (encontro de carros antigos), Tesalab (empresa de tecnologia em serviços ambientais), localizados nos municípios de Rio das Ostras e Macaé.

**Coleta de dados:** Utilizou-se um formulário em tipo *check list*, elaborado para essa ação extensionista, cujas variáveis estudadas foram: a) quanto ao perfil sociodemográfico das mulheres: idade, estado civil, escolaridade e raça/cor; b) quanto aos fatores de risco para câncer de mama: idade da menarca, nuliparidade, idade da primeira gestação, idade da menopausa, uso de contraceptivos hormonais, reposição hormonal, IMC, histórico familiar de câncer/grau de parentesco e se amamentou os filhos/por quanto tempo; c) quanto ao rastreamento do câncer de mama: último exame clínico das mamas, última mamografia, último USG das mamas. Foram calculadas as frequências absolutas e relativas das variáveis selecionadas.

**Procedimento de análise:** análise e processamento dos dados por meio do Microsoft Excel.

**Aspectos éticos:** por se tratar de um relato de experiência relacionado ao cotidiano de uma IES, este manuscrito dispensou a submissão e aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

## 3 RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA

No Consultório de Enfermagem/REN/UFF foram realizadas consultas de enfermagem à comunidade acadêmica e externa, com objetivo de rastreio do câncer de mama através do exame clínico das mamas e solicitação de exames de imagem, se necessário. Bem como, foi realizada uma oficina de rastreamento do câncer de mama com ênfase no exame clínico das mamas, destinada a discentes e profissionais de saúde.

No 2º encontro anual de carros antigos, conhecido como Ostra Bugs, na Lagoa do Iriry, foram realizadas ações de educação em saúde e conscientização da população para o câncer de mama (fatores



de risco, fatores protetores e exames de rastreamento). Ademais, o evento foi oportuno para a divulgação dos serviços oferecidos no Consultório de Enfermagem/REN/UFF e a orientação quanto ao agendamento de consultas.

Além disso, as ações do Outubro Rosa foram replicadas na ESF do Recanto, onde sucederam atividades como: roda de conversa, avaliação clínica das mamas para as usuárias com demandas específicas e solicitação de exames de imagem, quando necessário.

Por fim, também foram realizadas ações de educação em saúde e conscientização da população para o câncer de mama na empresa Tesalab, localizada em Macaé, estado do Rio de Janeiro. Às mulheres com necessidade de consultas, foram orientadas a buscar atendimento em Unidade Básica de Saúde próximo às suas residências e ao final das atividades foi compartilhado um *coffee break* entre os presentes.

As atividades realizadas no Consultório de Enfermagem/REN/UFF e na ESF Recanto incluíram avaliação clínica das mulheres, nesses locais foi aplicado o formulário elaborado para essa ação, os resultados são descritos no Quadro 1.

#### 4 DISCUSSÃO

A ação extensionista permitiu que o público-alvo recebesse orientações sobre o cuidado com a saúde e a importância do conhecimento sobre os fatores protetores e de risco, com vistas à promoção da saúde e o diagnóstico precoce acerca do câncer de mama. Os fatores de risco que contribuem para o surgimento e desenvolvimento do câncer de mama são por exemplo o estilo de vida e ambientais, hereditários, hormonais e reprodutivos, idade, raça, gordura corporal, entre outros. O câncer de mama é uma doença rara em mulheres jovens, sua incidência aumenta com a idade, a maior parte ocorre a partir dos 50 anos. As diretrizes brasileiras preconizam a oferta de mamografia para mulheres de 50 a 69 anos, a cada dois anos, e a realização de exames periódicos em mulheres sem sinais e sintomas da doença.<sup>(9)</sup>

No quadro 01 observamos que os exames de rastreamento para o câncer de mama não são acessíveis às mulheres, visto que grande parte nunca tiveram suas mamas examinadas por um profissional de saúde treinado através do exame clínico das mamas (ECM) (34,3%). O ECM é reconhecido por sua relevância como primeiro método de avaliação diagnóstica de lesões mamárias palpáveis, sendo também recomendado em diversos países como método de rastreamento. ECM anual, em todas as mulheres a partir de 40 anos de idade e, a partir de 35, naquelas pertencentes a grupos com risco elevado de desenvolver o câncer de mama.<sup>(10)</sup>

No Brasil, o ECM é recomendado como estratégia de rastreamento para o câncer de mama, devendo ser realizado anualmente em mulheres com idade superior a 40 anos e compondo o atendimento integral à saúde da mulher sendo indicado em todas as consultas clínicas,



independentemente da idade. Infelizmente, estudos confirmam que, entre os profissionais médicos e enfermeiros, quase todos declararam não realizar o ECM em todas as consultas.<sup>(11)</sup> Observa-se, ainda, que esses profissionais mostram insegurança em executar ações de rastreamento nas unidades em que atuam, seja por desconhecimento das mesmas, seja pelo modelo assistencial ainda preponderante que privilegia a queixa-conduta.<sup>(12)</sup>

Em que pese, esses resultados apontam para a importância das atividades de educação permanente como estratégia para qualificar a prática profissional. Considera-se necessário atentar para os diversos aspectos que podem estar influenciando o pequeno impacto das atividades de capacitação nas ações para detecção precoce do câncer de mama, tais como motivação dos enfermeiros, estratégias didático-pedagógicas utilizadas, entre outros.<sup>(13)</sup>

Vale ressaltar que, o ECM não apresenta evidências que pode ser utilizado de forma isolada para a detecção precoce do câncer de mama. Os exames complementares e de grande importância, especialmente em países como o Brasil, é o USG das mamas e a mamografia. Contudo, são exames de difícil acesso a população feminina, persistindo a desigualdade nas oportunidades de diagnóstico precoce da doença.<sup>(11)</sup>

Portanto, deve-se orientar a autopalpação das mamas sempre que a mulher se sentir confortável, sem qualquer recomendação de técnica específica, valorizando-se a descoberta casual de pequenas alterações mamárias. E orientar também a procura de esclarecimento de um profissional de saúde sempre que houver dúvida em relação aos achados da autopalpação das mamas.<sup>(12)</sup> O Ministério da Saúde reafirma que o autoexame não é recomendado como método de rastreio para câncer de mama.<sup>(9)</sup>

Neste panorama, ressaltamos que cabe aos enfermeiros, no âmbito da atenção primária em saúde, deve realizar a consulta de enfermagem e o ECM de acordo com a faixa etária e o quadro clínico da usuária, solicitar exames de acordo com os protocolos ou normas técnicas estabelecidas pelo gestor local, bem como, desenvolver atividades educativas, de maneira individual ou coletiva, que promovam a mobilização e a participação da comunidade.<sup>(9,10)</sup> Enfatizamos que as ações de cuidado da enfermagem atendem a uma das oito ações prioritárias da atenção primária propostas pela OMS, que é estimular a educação em saúde para a população com vista a informação, medidas de prevenção e controle de seus problemas de saúde.<sup>(10)</sup>

No quadro 01 também são apresentados os fatores de risco para o câncer de mama. Nesse, observamos que alguns fatores de risco são mais prevalentes como: sedentarismo (51,4%), histórico familiar para o câncer de mama (42,9%), menarca precoce (31,4%), ingestão regular de álcool (28,6%) e sobrepeso/obesidade (27,5%). Considerando que histórico familiar e menarca precoce são considerados fatores de risco não modificáveis, destacamos a relevância de intervir nos fatores de risco que são modificáveis e passíveis de conscientização e mudança de hábitos das mulheres.



Os principais fatores de risco para o câncer de mama estão ligados à idade, aos fatores genéticos e aos endócrinos. A idade acima dos 50 anos constitui o mais importante fator de risco para o câncer de mama.<sup>(9)</sup> A mortalidade também aumenta com a idade. Além da idade outros fatores de risco são: história reprodutiva e hormonal (menarca precoce, menopausa tardia, primeira gravidez após os 30 anos, nuliparidade), fatores genéticos (mutações dos genes BRCA1 e BRCA2) e fatores hereditários (câncer de ovário na família), obesidade, sedentarismo e exposições frequentes a radiações ionizantes (fatores ambientais e comportamentais) além de ingestão regular de álcool.<sup>(10,15)</sup>

Alguns fatores são menos passíveis a intervenções de saúde pública, principalmente nas sociedades modernas onde as mulheres têm aumentado sua participação profissional e social (gravidez após os 30 anos, nuliparidade, por exemplo).<sup>(10)</sup> Outros fatores conhecidamente de risco para a doença (excesso de peso e a inatividade física após a menopausa) já são alvo de ações de prevenção para as demais doenças crônicas não transmissíveis, dentre elas o câncer de mama.<sup>(14)</sup>

Os fatores endócrinos estão relacionados principalmente ao estímulo estrogênico, seja endógeno ou exógeno, com aumento do risco quanto maior for o tempo de exposição. Possuem risco aumentado as mulheres com história de menarca precoce (idade da primeira menstruação menor que 12 anos), menopausa tardia (instalada após os 50 anos de idade), primeira gravidez após os 30 anos, nuliparidade e terapia de reposição hormonal pós-menopausa, principalmente se prolongada por mais de cinco anos.<sup>(10)</sup>

A nuliparidade pode ocorrer quando há infertilidade. As causas podem ser por fatores femininos e masculinos, sendo o último responsável por aproximadamente 40% dos casos. Até o momento, as evidências sobre o aumento de risco de câncer de mama com o uso de contraceptivos orais são conflitantes.

No que diz respeito aos fatores genéticos, a história familiar e a idade precoce ao diagnóstico (mulheres com menos de 50 anos) são importantes fatores de risco para o câncer de mama e podem indicar predisposição genética associada à presença de mutações em determinados genes (BRCA1 e BRCA2). Entretanto, o câncer de mama de caráter hereditário (predisposição genética) corresponde a cerca de 10% do total de casos.<sup>(9)</sup>

A história familiar como fator de risco inclui: mulheres com, pelo menos, um parente de primeiro grau (mãe, irmã ou filha) com diagnóstico de câncer de mama, abaixo dos 50 anos de idade; mulheres com história familiar de pelo menos um parente de primeiro grau (mãe, irmã ou filha) com diagnóstico de câncer de mama bilateral ou câncer de ovário, em qualquer faixa etária; mulheres com história familiar de câncer de mama masculino; mulheres com diagnóstico histopatológico de lesão mamária proliferativa com atipia ou neoplasia lobular in situ.<sup>(10)</sup>

Além disso, vale ressaltar que a obesidade, principalmente quando o aumento de peso se dá após a menopausa, bem como o sedentarismo são considerados fatores de risco para o câncer de mama.



Por isso, prática de atividade física regular, além de reduzir a gordura corporal, promove o equilíbrio dos níveis de hormônios circulantes, como a insulina e os hormônios sexuais, reduz a inflamação e fortalece as defesas do corpo, diminuindo o risco de câncer de mama, sendo considerado um fator protetor.<sup>(2)</sup> Outro fator considerado protetor para o câncer de mama é a amamentação. Amamentar é uma forma de a mulher proteger-se do câncer de mama em todas as fases da vida, uma vez que reduz a exposição da mulher a hormônios que aumentam o risco de câncer e elimina células mamárias com mutações. Quanto maior o tempo de aleitamento materno, maior o benefício.<sup>(2)</sup>

Ressaltamos a importância dos profissionais de saúde terem conhecimento sobre os fatores de risco, pois se constituem num passo importante para a identificação das mulheres com risco elevado da doença, o que permite a priorização das mesmas nas ações de rastreamento e/ou detecção precoce. Cabe ressaltar que se recomenda o acompanhamento anual para as mulheres com alto risco para neoplasia mamária.<sup>(12)</sup>

Conhecer os fatores de risco e os fatores protetores para o câncer de mama são fundamentais para que as mulheres possam proteger sua saúde, nesse cenário novamente o Enfermeiro da atenção primária tem papel fundamental como mediador da promoção e proteção à saúde.<sup>(2,10)</sup>

## 5 CONCLUSÃO

A educação em saúde com ênfase na promoção da saúde e prevenção de doenças, de forma clara e objetiva, pode minimizar a morbimortalidade do câncer de mama na população feminina. A realização deste estudo possibilitou identificar algumas condições de vulnerabilidades a que esse grupo está submetido, dentre elas: sedentarismo, sobrepeso/obesidade e ingestão regular de álcool, fatores de risco para o câncer de mama considerados modificáveis e que merecem intervenção dos profissionais de saúde junto à população.

Portanto, espera-se que ações de educação em saúde alcancem o maior número possível de mulheres, e que a distribuição de materiais de apoio sirva como aliado no autocuidado, garantindo a prevenção e diminuição da mortalidade pela doença.



## REFERÊNCIAS

LOURENÇO, C. da S.; SILVA, L. C. P.; LAVIOLA, G. M.; SALLES, D.; LOPES, J. L. de; WAITZBERG, A. F. L.; NETO, R. A.; MALINVERNI, A. C. de M. ENTENDENDO O CÂNCER DE MAMA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE. *Enfermagem em Foco* [Internet]. 15 dez. 2020; Citado em 23 de maio de 2023. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3688/1081>

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). A SITUAÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL: SÍNTESE DE DADOS DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO. INCA [Internet]. 2019; Citado em 23 de abril de 2023; Disponível em: <[https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//a\\_situacao\\_ca\\_mama\\_brasil\\_2019.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//a_situacao_ca_mama_brasil_2019.pdf)>

Equipe Oncoguia. ESTATÍSTICAS PARA O CÂNCER DE MAMA. Equipe Oncoguia [Internet], 24 de julho 2020; Citado em 02 dez 2022. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/estatisticas-para-cancer-de-mama/6562/34/#:~:text=O%20Instituto%20Nacional%20de%20C%3%A2ncer,a%20cada%20100%20mil%20mulheres>.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). OUTUBRO ROSA: MOVIMENTO DE LUTA CONTRA O CÂNCER DE MAMA. COFEN [Internet]; Citado em 23 de abril de 2023. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/outubro-rosa-movimento-de-luta-contra-o-cancer-de-mama\\_15909.html](http://www.cofen.gov.br/outubro-rosa-movimento-de-luta-contra-o-cancer-de-mama_15909.html)

Presidência da República Casa Civil. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. [Internet], 05 de outubro de 1988; Citado em 02 de dezembro de 2022. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 02 dez 2022

SILVA, da C.; NATANNARA, D.; et al. PERFIL REPRODUTIVO DAS MULHERES ASSISTIDAS NO EVENTO OUTUBRO ROSA. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 237-242, set. 2014. ISSN 1981-8963; Citado em 23 de abril de 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10330/11025>>. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v9i1a10330p237-242-2015>.

COSTA, E.N.A. da; QUITETE, J. B.; SANTOS, J.K.M. dos; OLIVEIRA, L.S.; ALVES, H. ENTENDENDO O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) E O CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA DE REFLEXÃO-AÇÃO COM TRABALHADORES DA SAÚDE E USUÁRIAS DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE.. IN: *Estudos e práticas de prevenção de doenças e controle de infecções*. Marcela de Abreu Moniz (org). 1ª ed. Curitiba: Appris, 2020. [Citado em 23 de abril de 2023].

MONIZ, M. de A.; QUITETE, J. B. .; LACERDA, J. R. de S. .; XAVIER, B. L. S.; CASTRO, R. de C. .; SOARES, L. S. . PROTOCOLOS DE (TELE)CONSULTA EM UM CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM: INOVAÇÃO DO ENSINO CLÍNICO DE ENFERMAGEM.. *Conjecturas*, [S. l.], v. 22, n. 8, p. 793–807, 2022; Citado em 23 de abril de 2023. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1271>.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. DIRETRIZES PARA DETECÇÃO PRECOCE DE CÂNCER DE MAMA NO BRASIL. Rio de Janeiro: INCA, 168 p., 2015; Citado em 23 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-para-deteccaoprecoce-do-cancer-de-mama-no-brasil>.



PONTES, B. F.; QUITETE, J. B.; REIS, R. F. dos; SILVA, B. M. S. da; SILVA, M. T. da; SILVEIRA, S. S. D. da; CERQUEIRA, M. D. R. A. de; CASTRO, R. de C. OUTUBRO ROSA: UMA AÇÃO DE CUIDADO NO CENÁRIO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS/ OCTOBER ROSA: CARE ACTION IN THE PUBLIC POLICY CENARIO. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 34504–34518, 10.34117/bjdv6n6-117, 2020, Citado em 23 de abril de 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/11169>.

BATISTON, A.P. et al. CONHECIMENTO E PRÁTICA DE MÉDICOS E DE ENFERMEIROS SOBRE A DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA. *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*. 29(2), p. 153-162., abril/junho de 2016; Citado em 23 de abril de 2023]. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3944>

MORAES, D.C. et al. OPPORTUNISTIC SCREENING ACTIONS FOR BREAST CANCER PERFORMED BY NURSES WORKING IN PRIMARY HEALTH CARE. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. Edição 50(1), p. 153-162. São Paulo, 2016; Citado em 23 de abril de 2023. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342016000100014&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016000100014&lng=en&nrm=iso&tlng=pt).

MELO, F.B.B. et al. ACTIONS OF NURSES IN EARLY DETECTION OF BREAST CANCER. *Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]*; 70(6), p.1119-28, 2017; Citado em 23 de abril de 2023]; Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n6/pt\\_0034-7167-reben-70-06-1119.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n6/pt_0034-7167-reben-70-06-1119.pdf).

MIGOWSKI, A. et al. DIRETRIZES PARA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL: NOVAS RECOMENDAÇÕES NACIONAIS, PRINCIPAIS EVIDÊNCIAS E CONTROVÉRSIAS. *Caderno de Saúde Pública* n. 34(6): e00074817, 2018; Citado em 23 de abril de 2023. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csp/2018.v34n6/e00074817/>.

BRAY, F. et al. GLOBAL CANCER STATISTICS 2018: GLOBOCAN ESTIMATES OF INCIDENCE AND MORTALITY WORLDWIDE FOR 36 CANCERS IN 185 COUNTRIES. *CA: a cancer journal for clinicians*, v. 68, n. 6, Hoboken, p. 394-424, 2018; Citado em 23 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30207593>.